

THEOQUENIDES ODÍLIA DE MEDEIROS

**A IMPORTÂNCIA DE LEITURA DE POESIAS EM AULAS DE ENSINO  
RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Religião.

Aprovada em 11/07/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Araceli Sobreira Benevides - Orientador  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Profa. Dra. Irene de Araújo Van den Berg Silva – convidado 1  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Prof. Ms. Maria Augusta de Sousa Torres – convidado 2  
Universidade do Estado Rio Grande do Norte – UERN

**NATAL- RN**

**2018**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

M488i Medeiros, Theoguenides Odília de  
A IMPORTÂNCIA DE LEITURA DE POESIAS EM  
AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL. / Theoguenides Odília de  
Medeiros. - Natal, RN, 2018.  
22p.

Orientador(a): Profa. Dra. Araceli Sobreira Benevides.  
Monografia (Graduação em Ciências da Religião).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Leituras de Poesias no Ensino Religioso.. 2. Leitura  
Literária.. 3. Cecília Meireles.. 4. Simbolismo de poesias..  
5. Ensino Religioso Não Confessional.. I. Benevides,  
Araceli Sobreira. II. Universidade do Estado do Rio Grande  
do Norte. III. Título.

## A IMPORTÂNCIA DE LEITURA DE POESIAS EM AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Theoguenides Odília de Medeiros<sup>2</sup>  
Araceli Sobreira Benevides<sup>3</sup>

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que tem por objeto de estudo a linguagem poética como caminho para a percepção dos conhecimentos religiosos que circulam no mundo da vida. A linguagem poética envolve uma compreensão daquilo que se lê e uma interpretação crítica do conteúdo esboçado por poemas e poesias. Assim, dialogando com as possibilidades de aprendizagens sobre a temática da saudade, da fome, da falta de liberdade e da morte, este trabalho analisa uma poesia de Cecília Meireles, *A pombinha da mata*, como possibilidade de diálogo discursivo de sua temática em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho norteia-se em teóricos como Bakhtin (2003), Pinheiro (2007), Jolibert (1994), Junqueira (2011), Benevides (2011), Bogdan e Biklen (1994). A análise demonstra que o texto poético é um recurso significativo na sala do Ensino Religioso amparada em uma proposta não-confessional e pluralista embasada nas Ciências da Religião. Como resultado, o poema selecionado como objeto de análise dialoga com a temática do Ensino Religioso, apontando um simbolismo que pode ser transposto como encaminhamento metodológico. Conclui-se que a poesia de Cecília Meireles – pelo teor humanizador – presente em *A pombinha da mata* permite, sim, uma relação dialógica com os conteúdos simbólicos mobilizados na prática no docente do Ensino Religioso.

**Palavras-chave:** Leituras de poesias no Ensino Religioso. Leitura Literária. Cecília Meireles. Simbolismo de poesias. Ensino Religioso Não-Confessional.

### ABSTRACT

It is a research whose object is to study poetic language as a way for the perception of the religious knowledge that circulates in the world of life. Poetic language involves an understanding of what one reads and a critical interpretation of the content outlined by poems and poetry. Thus, in a dialogue with the possibilities of learning about the theme of nostalgia, hunger, lack of freedom and death, this work analyzes a poetry of Cecília Meireles, *The Dove of the Forest*, as a possibility of discursive dialogue of its theme in the room of the first years of elementary school. The work is based on theoreticians such as Bakhtin (2003), Pinheiro (2007), Jolibert (1994), Junqueira (2011), Benevides (2011),

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado como Avaliação Parcial para obtenção de nota da Graduação do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/Natal-RN.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências da Religião. UERN/Campus de Natal-RN. E-mail: [theoguenidespibid@gmail.com](mailto:theoguenidespibid@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutorado em Educação e Mestrado em Estudos da Linguagem pela UFRN; Especialista em Alfabetização, em Leitura e Produção Textual; Graduação em Letras pela UFC. Docente do Curso de Ciências da Religião. E-mail: [aracelisobreira@yahoo.com.br](mailto:aracelisobreira@yahoo.com.br)

Bogdan and Biklen (1994). The analysis demonstrates that the poetic text is a significant resource in the room of Religious Education supported by a non-confessional and pluralistic proposal based on the Sciences of Religion. As a result, the poem selected as an object of analysis dialogues with the theme of Religious Teaching, pointing to a symbolism that can be transposed as methodological guidance. It is concluded that the poetry of Cecília Meireles - by the humanizing content - present in *The Dove of the forest* allows, yes, a dialogical relation with the symbolic contents mobilized in the practice in the teaching of Religious Teaching.

**Keywords:** Poetry readings in Religious Education. Literary Reading. Cecília Meireles. Symbolism of poetry. Non-denominational Religious Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

*A educação [...] é uma causa que abraço com paixão,  
assim como a poesia.  
Cecília Meireles.*

A leitura literária tornou-se um tema bastante discutido pelos discentes e docentes do Curso de Ciências da Religião, diante das dificuldades apresentadas pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas de ensino no Brasil.

Sabemos que o professor necessita mobilizar conhecimentos relacionados ao letramento literário no ambiente da sala de aula, atuando como leitor de textos literários e também como mediador da leitura desses textos no ambiente escolar. Todavia, quando se trata da leitura de textos poéticos é necessário um investimento maior para a formação e para a atuação docente, pelo fato de ser um texto pouco trabalhado na formação de novos leitores.

Considerando para a redefinição dos caminhos metodológicos do Ensino Religioso Não-Confessional, tomamos como objeto de estudo desta pesquisa a leitura de poesia, como acesso aos temas religiosos trazidos pela linguagem poética e que perpassam o fazer docente do Ensino Religioso, possibilitados pela presença da linguagem poética, mediada pela prática da leitura.

A pesquisa ora relatada possui como finalidade analisar a leitura do poema *A pombinha da mata*, de Cecília Meireles e poesias no Ensino Religioso em anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, este trabalho nasce a partir de nossa participação como bolsista do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Ensino Religioso/UERN/CAPES, que oportunizou desenvolver leituras de poemas para a prática pedagógica em sala de aula do Ensino Religioso. As ações do PIBID Ensino Religioso foram desenvolvidas no âmbito da Escola Municipal Professora Ivonete Maciel, localizada na cidade de Natal/RN, com os alunos do Ensino Fundamental I, na sala da professora e supervisora do PIBID Themis Andréa Lessa Machado de Mello.

Uma das metas desse subprojeto era inserir práticas e teorias sobre a leitura na vida dos bolsistas participantes e também na prática da formação continuada de docentes da rede municipal de Natal, além de incentivar práticas leitoras de modo sensível e transformador para os estudantes do Ensino Fundamental.

Alguns bolsistas iniciaram suas leituras a partir do acervo do próprio PIBID e, desde então, foram orientados a ler uma obra sugerida pela coordenadora de área do Subprojeto PIBID Ensino Religioso. Minha primeira obra lida foi o *Letramento literário: teoria e prática* de Rildo Cosson (2014), este livro motivou e orientou minhas ações docentes dentro do PIBID.

A literatura possui um papel importante na formação do aluno na academia, sendo um grande desafio trabalhar com as suas principais potencialidades quando o curso de formação inicial não destina pelo menos uma disciplina específica para ação pedagógica com a leitura literária e a formação do aluno-leitor. Essa situação é perceptível principalmente nos cursos de licenciatura que, por vezes, limitam-se à formação sistemática da área de conhecimento. Por isso, o PIBID teve grande relevância em nossa formação acadêmica.

A partir dessa experiência, percebi quanto os docentes da referida disciplina discutem acerca dos materiais didáticos utilizados, pelo fato destes (livros, principalmente) não estarem adequados ao modelo mais contemporâneo de Ensino Religioso.

Dessa forma, o trabalho produzido pelo PIBID oportunizou a experiência significativa com vários gêneros discursivos, de modo especial, a leitura de poesia. Dessa forma, o interesse em analisar as poesias surge ao destacar sua importância no contexto da leitura literária em sala de aula de Ensino Religioso.

A temática foi escolhida por contribuir de maneira significativa para o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental. A partir

das reuniões de estudos, observações das aulas ministradas pela professora de sala e das atividades planejadas, pude sentir que a leitura tornou-se algo bastante discutido diante das dificuldades apresentadas pelos alunos dos anos iniciais da escola pública na qual atuei como bolsista do PIBID, pelo fato de eles ainda não disporem das habilidades de leitura necessárias e por apenas reproduzirem os textos, transcrevendo-os do quadro, sem interpretá-los.

Sabe-se que, na prática, a leitura de poesias tanto na vida quanto no ambiente acadêmico e escolar precisa ser mais incentivada. Na formação docente, da área do Ensino Religioso há um trabalho voltado para a leitura literária, mas será que o professor deverá ser leitor de poesia para lê-la em sala de aula?

Nesse sentido, é necessário haver uma mobilização de saberes específicos da formação que cotejem e instaurem uma prática cotidiana de leitura desse gênero no ambiente escolar. Por isso, partimos das seguintes questões de pesquisa, para iniciar esta investigação: 1) *Qual a importância da leitura de poesias em aulas dos anos iniciais do ER?* 2) *Como essa leitura promove a aprendizagem de assuntos abordados nesse componente escolar?* 3) *Será que essa leitura produz um envolvimento para o gosto e a compreensão de textos poéticos?*

O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar o significado da leitura de poesias nas aulas do ER nos anos iniciais, tomando como base a experiência com o texto *A Pombinha da Mata*, de Cecília Meireles, cuja execução da proposta possibilita uma sintonia não confessional e pluralista, caminho metodológico apresentado pelas Ciências da(s) Religião para as práticas contemporâneas do profissional, que recebe a referida formação por essa Licenciatura no Brasil.

Acredito que os poemas são um recurso pedagógico significativo que direcionam para um olhar diferente sobre o real e o imaginário e também para o simbolismo religioso que alguns textos poéticos produzem.

Para tanto, a abordagem deste estudo toma como base a pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEY, 2004), pela linha interpretativista (MOITA LOPES, 1994) e sócio histórica (BAKHTIN, 2010), para compreender a linguagem poética da poesia *A pombinha da mata*, de Cecília Meireles, texto selecionado como objeto de análise deste estudo, enquanto possibilidade de leitura literária para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em aulas de Ensino Religioso.

*A pombinha da mata* faz parte do último livro publicado em vida pela poetisa Cecília Meireles, *Ou isto ou aquilo*, no ano 1964, pela Editora Giroflê. Depois de

sua morte, o livro foi reeditado, aumentando o número de poemas, acrescentados pela família da autora. Trata-se de uma poesia lírica, centrada na primeira pessoa, e intimamente ligada à função emotiva. Neste poema, a voz da poetisa promove três formas diferentes de indagações a respeito da dor (o gemer) da pombinha. As respostas dadas no poema sugerem ao leitor perceber como o sentimento é necessidade essencial à vida humana, e a poesia, as nossas vidas.

O foco da análise concentra-se justamente nos aspectos da condição humana como a *fome*, a *liberdade*, a *saudade* e a *morte*, que são expressos através da dor, do sofrimento e da imaginação, permitindo sobre essa expressividade humana um poder de transformação ligado à realidade presente na poesia.

## 2 A LEITURA DE POESIAS E A PERSPECTIVA DO ENSINO RELIGIOSO

Neste item, o conceito de *poesia* e *poema* é apresentado, distinguindo-os, além de destacar autores que se dedicam ao estudo do gênero poesia, como texto literário a ser lido na vida e também na sala de aula. Por fim, é dada voz a autores que estudam a prática da leitura na escola, destacando também essa prática no Ensino Religioso.

Nas palavras de Zilberman (2008, p.17/18): “A poesia era o gênero literário mais produzido na Grécia Antiga e existia para divertir a nobreza, nos intervalos entre uma guerra e outra. Entre os gregos, a poesia herdou a propriedade pedagógica dos mitos [...]”.

A palavra *poesia* vem do grego *poiein*, significa realizar. Desse termo nasceram as palavras poeta, poema e *poiesis*. Segundo Manuel Antônio Castro (1988), do refletir sobre *poiein*, surgiu a *poética*, que é a interpretação filosófica do que é a arte. Conforme Castro, ao lado da poética filosófica, é possível pensar outra poética, que se origina na dinâmica do próprio fazer poético.

Em termos de origens, Aristóteles (384 a.C – 322 a.C) sustenta, na *Arte Poética*, que há duas causas que deram origem à poesia, ambas ligadas à natureza. O filósofo menciona a contemplação e a imitação, que levam ao prazer por meio do conhecimento. Em sua opinião, a propensão para o ato de imitar faz parte do instinto humano desde criança e que, com o passar do tempo, pode ser lapidado. É o que distingue os humanos dos animais, pois de, acordo com Aristóteles, “[...] é por meio da imitação que o homem adquire seus primeiros

conhecimentos, por ela todos experimentam prazer [...]”. (ARISTÓTELES, 2007, p.30-31).

Tomando por base esses conceitos entende-se poesia, na perspectiva de percepção de mundo, como referências à sensibilidade que se manifesta nas diferentes formas de arte. A propósito, assim se expressa o poeta Octávio Paz:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. [...] Experiências, sentimento, emoção, intuição, pensamento não dirigido [...] A poesia revela este mundo; cria outro. [...] Experiências, sentimento, emoção, intuição, pensamento não dirigido [...] Experiência inata. (PAZ, 2012, p.21).

Essa é uma compreensão de poesia, enquanto conceito complexo, no qual poético pode se manifestar em uma paisagem, em um gesto de criança e que é inerente à natureza humana. Paz ainda acrescenta mais sobre esse conceito: “Poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia. Forma e substância são a mesma coisa”. (PAZ, 2012, p.22).

É fato, porém, que há poema sem poesia, mas não é esse o caso de a poesia *A pombinha da mata* (MEIRELES, 1990), texto poético selecionado para este estudo. Somados aos componentes estruturantes da composição linguística do poema que se configuram no ritmo, na melodia, na semântica, é um poema envolvente, que sensibiliza o leitor levando-o à emoção, elementos que Paz enumera como próprios da poesia.

Há um deslumbramento de que a linguagem pode expressar, enquanto poesia, uma modificação da forma de se encarar o mundo e a si mesmo. Poetizar é falar das coisas não como elas são, mas como o leitor a vê e a sente em determinados momentos.

O texto poético constitui-se de poema com estrofes, poema de versos livres, poema em prosa, poema de versículos, caligramas, poema com cinco ou seis versos, etc. A rima, o ritmo, o jogo de sons das palavras constroem imagens que alimentam o ser sensível característicos do texto poético. Com efeito, um poema possui: uma abertura, um encerramento e uma dinâmica.

Por meio da leitura de poemas, o leitor acessa sentimentos, emoções, simbolismo, criatividade e imaginação. Além disso, os poetas expressam, pela linguagem poética, suas percepções em relação ao mundo e à condição humana. Compreende-se, a partir disso, que o poema em estudo, *A pombinha da mata*,

oferece a possibilidade de estabelecer um diálogo entre a literatura e a ação pedagógica no Ensino Religioso, apresentando ao educando reflexões que são próprias a essa área de conhecimento da Educação Básica.

Para Jolibert (1994), não se lê um poema como uma crônica policial; com esse modelo condena-se a si e as crianças às poesias que querem dizer algo imediatamente e que ainda encham os livros e os fichários escolares ou não se lê poemas como se lê histórias que são devoradas ou textos nos quais são procuradas informações necessárias. A comunicação com um poema pertence mais a ressonância, a cumplicidade, à atenção empática, à lenta maturação ou à fulgurante evidência. Em suma, ao existencial.

Segundo a autora, a significância das palavras é muito importante na hora da leitura das poesias. É preciso sentir nas palavras a transmissão da mensagem, pois ao se colocar entonação nas palavras, a poesia ganha vida, verdade e o texto faz sentido em relação ao que foi lido. No entanto, Jolibert ainda explica que:

“[...] O imaginário aparece como um campo energético e simbólico: é atividade interna... O imaginário não é um universo estático, o centro de armazenamento da fábrica imaginativa... É o princípio alquímico da imaginação [...]”. (JOLIBERT, 1994, p.196).

Assim, observa-se que, ao se desenvolver a prática da leitura de poesias, oportuniza-se ao educando ver a imaginação do poeta registrada em palavras, através de um encantamento e sentimentos. Como consequência, o conhecimento da leitura e a da escrita unem-se em um fazer preocupado em formar novos leitores.

Discussões envolvendo a leitura, bem como, a linguagem utilizada nas diversas situações do cotidiano permitem que os indivíduos inteirem-se sobre seu contexto, conheçam a si mesmos e se tornem capazes de atuar sobre a realidade e de (re) criá-la (DUARTE, 2016).

Desse modo, imaginação e leitura se delineiam como habilidades essenciais na sociedade contemporânea, visto que proporcionam o arejamento de pensamentos e a transformação de percepção sobre o próprio mundo e sobre o si mesmo.

Pinheiro (2007) também aborda sobre a leitura de poesia que, muitas vezes, é escassa devido a diferentes fatores, que se relacionam às escolas, mas também à

própria atitude e posicionamento de alunos e professores. E o seu principal argumento provoca no professor direcionamentos para o trabalho com a poesia como uma condição indispensável para a prática da leitura no dia a dia. O autor também demonstra, através de sugestões metodológicas, como elaborar práticas leitoras desse gênero, destacando que “[...] a parte da “Bibliografia Comentada” é uma das mais importantes, é um roteiro de leituras indispensáveis, para ser lido pacientemente e, se possível, em grupos de estudo [...]”. (PINHEIRO, 2007, p.15. Grifos do autor).

Por meio dessa posição do autor, percebem-se várias razões para se manter a prática da valorização de leitura do texto poético nas aulas. Uma delas seria que esse texto mexe com a emoção do leitor, proporcionando-lhe uma experiência íntima e profunda.

Junqueira (2011) é outra pesquisadora para quem a leitura de poesia na sala de aula deveria ser uma *prática* corriqueira. De acordo com sua percepção, cabe ao mediador levar o sujeito leitor a perceber o texto poético, compreender, dialogar e discutir aquilo que leu, a fim de que a criança perceba a inter-relação existente entre o *mundo real* e o *mundo da palavra*, que nomeia o real.

Dialogando com Junqueira, decidi pela possibilidade de ler poesias no contexto do Ensino Religioso, empregando estratégias de leitura e de discussão (reflexão), no sentido de desenvolver a capacidade cognitiva da criança (educando) ao despertar sua criatividade na hora da interpretação do texto poético.

Sendo assim, as aulas de Ensino Religioso possuem como objetivo trabalhar a pluralidade religiosa através do fenômeno religioso, buscando compreender por meio das regras, ritos, valores, as tradições das mais diversas culturas. Essa postura condiz com as orientações de Cosson (2014), quando diz que o letramento literário dá-se não apenas pela leitura de textos tradicionais, como também por diferentes leituras, como, por exemplo, a partir do acesso a poesias em suas variadas formas. Dessa interligação conceitual, apontamos que a linguagem poética também pode acrescentar ao conhecimento elaborado em aulas de Ensino Religioso, porque o ato de ler/compreender poesia permite ao aluno o acesso à interpretação dos significados produzidos pelos poetas também em relação ao mundo religioso (do discurso religioso, como bem coloca Bakhtin (2010)).

Ainda tomando a visão Rildo Cosson (2014), o professor de Ensino Fundamental possui como desafio apresentar uma proposta de letramento literário

em um contexto no qual os alunos aprendem a ler, mas não conseguem interpretar os textos lidos. Essa é uma realidade comum aos alunos das escolas públicas do Brasil. Cosson também orienta que não basta selecionar a obra a ser lida no espaço escolar, é necessário um trabalho adequado para o desenvolvimento de uma leitura interpretativa. Segundo o autor, “[...] o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação”. (COSSON, 2014, p. 28).

A leitura constrói-se em um diálogo entre autor, texto e leitor, mediado pelo texto. Ao professor, como leitor experiente, cabe a intervenção para a criação de uma comunidade de leitores.

Para isso, baseada em Cosson (2014), que justifica muito bem o papel do professor no processo de inserção de práticas leitoras no mundo escolar. Para ele, “[...] o professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final” (COSSON, 2014, p. 26).

Sendo assim, pode-se afirmar que a escolha de obras pelos professores influenciará os alunos em sua compreensão do mundo. Esse pensamento de Cosson (2014) justifica a importância de se abrir também espaço para as práticas de leitura no contexto da sala de aula de Ensino Religioso, como aconteceu nas experiências realizadas pela equipe do PIBID na Escola Municipal Profa. Ivonete Maciel.

Sobre isso, Rildo Cosson (2014) ainda destaca que:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. (COSSON, 2014, p.27).

Essa ideia é ampliada por Antônio Cândido (1989), quando salienta o papel formador da literatura na vida humana. O citado autor salienta que:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão

presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática[...]. (CÂNDIDO, 1989, p. 113).

Ao tratar especificamente da formação docente oriunda das Ciências da Religião, Benevides (2013), em seu artigo *Ensino Religioso de agora: algumas reflexões para um currículo contemporâneo*, elabora algumas indagações pertinentes sobre as dificuldades de se selecionar materiais pedagógicos adequados para a disciplina Ensino Religioso.

Segundo a autora, “[...] muitas ideias atormentam as mentes de coordenadores e professores dessa disciplina: o que ensinar? Como ensinar? Com base em quê? [...]” (BENEVIDES, 2013, p.221).

Pensando com Benevides (2013), sabe-se que o professor enfrenta hoje um grande desafio nas aulas do ER-Ensino Religioso, por não ser uma tarefa fácil tratar de temáticas como a *morte*, por exemplo. Tal temática é complexa de se abordar na sala de aula, uma vez que, principalmente para crianças, as experiências são advindas através da morte de um animal de estimação ou pela morte de familiares ou conhecidos, ou até com mortes violentas, ocorridas na comunidade na qual são inseridas e até mesmo nos arredores da escola, assim como é a realidade da comunidade escolar na qual atuei como bolsista do PIBID Ensino Religioso.

Torres (2012) é outra pesquisadora que defende o trabalho com o Ensino Religioso com base na leitura literária. Segundo ela,

[...] a literatura é uma grande contribuição para todas as áreas de conhecimento, que devemos aproveitar todo o potencial na construção do conhecimento dentro do jogo social de interesses [...]. Esses aspectos constituem uma situação difícil para a vida e essencial para compreensão e importância das Ciências da Religião, porque aponta para perceber a dimensão religiosa do ser humano, como ver seu mundo e o fenômeno religioso dentro da pluralidade religiosa do texto. (TORRES, 2012, p. 68-71).

Dialogando com esses autores, percebi que trabalhar com o texto poético foi um caminho que tomou aspectos do ER-Ensino Religioso de forma lúdica. Então, baseada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016)<sup>4</sup>, documento mais

---

<sup>4</sup> Trabalhamos com a segunda versão, publicada em 2016, no site do MEC. No entanto, a versão mais recente – homologada pelo MEC – foi publicada em janeiro de 2018.

atualizado que orienta as práticas curriculares do Ensino Religioso, foram dadas vez e voz à criança para falar de seus medos, anseios e perdas.

Assim, ao tomar como prática a leitura literária da poesia *A Pombinha da Mata*, vivencia-se o Ensino Religioso multi e transdisciplinar, podemos experienciar a temática da dor, da fome, da solidão e da morte, como temas geradores dessa disciplina e presentes na leitura compreensiva do texto poético de Cecília Meireles.

De acordo com a BNCC, compreende-se o saber religioso como um conhecimento humano e o Ensino Religioso está, portanto, integrado às demais áreas do conhecimento, fazendo parte dos componentes curriculares do sistema de ensino:

Na Base Nacional Comum Curricular, o Ensino Religioso, de caráter notadamente não confessional, embora apresentado como uma área específica, em conformidade ao previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, articula-se de modo especial a área de Ciências Humanas. Essa articulação se deve a proximidade e as conexões existentes com as especificidades da História, Geografia, Sociologia e Filosofia, de modo a estabelecer e ampliar diálogos e abordagens teórico-metodológicas que transcendem as fronteiras disciplinares. (BNCC, 2016, p. 175).

A religião é um elemento integrador nas culturas, uma das primeiras instituições comunitárias a serem constituídas, tornou-se o ponto de encontro e de apoio da cultura, dos costumes e da religiosidade de um povo.

Conforme posto no texto da BNCC (2016), o fenômeno religioso, objeto de estudos da Área de Conhecimento e do Componente Curricular do Ensino Religioso, para a Educação Básica, não deve ser visto a partir da crença pessoal das pessoas. Esse conhecimento religioso ganha, na escola, um espaço de estudo científico, no qual não se centra a discussão nas crenças, mas nas manifestações destas na cultura e na vida do povo.

Ainda na perspectiva da BNCC, o educador precisa estar preparado, ser sensível e aberto ao pluralismo religioso e cultural e trabalhar a partir de um ponto de partida mais universal para o ser humano, como as perguntas sobre o sentido da vida, a busca humana pelo sagrado, pelo transcendente. É a partir das perguntas que surgiram as religiões, e é através delas que acontece o processo de aprendizagem.

O professor de Ensino Religioso não é aquele que dá respostas doutrinárias às perguntas dos educandos, mas aquele que os questiona, que possibilita a construção de seus conhecimentos sobre a diversidade do fenômeno religioso, podendo ou não a partir destes conhecimentos construir os sentidos e significados para a sua vida.

Sendo assim, o seu estudo não é tarefa de instituições religiosas, mas possui um princípio epistemológico que permite o seu conhecimento sem proselitismo e doutrinação, mas enquanto Ciência da Religião:

[...] Para entender a condição humana nos seus aspectos mais profundos e misteriosos, nós certamente devemos levar em conta a religião... dá forma e ensaia no ritual nossos mais importantes laços, uns com os outros e com a natureza, e provê a lógica tanto ao porquê destes laços serem importantes como ao o que significa estar comprometido com eles. Com certeza, muito sobre a condição humana não está diretamente relacionado à religião [...]. (NEVILLE, 2005, p.37).

A condição humana presente na poesia *A pombinha da mata*, envolve a busca de conhecimento por si próprio, entrelaçando com problemas pessoais e sociais observados pelas crianças ao ver a pombinha gemendo de dor, sofrimento ou saudade. Este poema dá possibilidade ao professor promover na sala de aula uma leitura dialogada, indagando as crianças sobre o que existe na mata por ser o cenário imaginário real da poesia, como também deixar as crianças relatarem suas experiências com o fenômeno da morte, assim, estimula a imaginação, a observação, a percepção e o emocional, realizando uma experiência interior ampliando nossa consciência sobre atitudes para com os animais e com nossa sensibilidade, aspecto desenvolvido como a função social da poesia.

Muito embora a leitura de poesias seja um trabalho desafiador para o professor da sala de aula dos anos iniciais, por se considerar que requer uma metodologia especial e que ainda não é tão explícita para alguns docentes, pode-se realizá-la como possibilidade de ação corriqueira.

Foi com essa compreensão que a equipe do PIBID Ensino Religioso atuou na Escola Prof<sup>a</sup> Ivonete Maciel, ao produzir uma série de propostas que precisam ser compartilhadas entre professores da área e também entre alunos de Licenciaturas em Ciências da Religião.

Assim, o texto poético pode ser a ponte de uma proposta interdisciplinar na área do Ensino Religioso associando-o aos demais saberes das Ciências da Religião, relacionando crenças, cultura e vida ao permitir uma visão mais integradora da condição humana.

Ao ler Bakhtin (2010), constatei que é necessário tomar distância do texto para comentá-lo, então, percebemos que a voz poética presente na poesia *A pombinha da mata* trata de um contexto que expressa sentimentos, algo peculiar da condição humana, a fome, a saudade e a liberdade sob hipóteses diferentes que leva o leitor a refletir sobre tais fenômenos, desenvolvendo a imaginação, a observação e a percepção de ver o mundo de maneira diferente. Daí percebe-se que ao chegar à leitura da poesia, faz-se antes, a leitura do mundo, que é retratada na imaginação do leitor, o qual elabora uma releitura significativa daquilo que se vive (ou viveu) no mundo da vida.

### **3 O TEXTO DE CECÍLIA MEIRELES E A EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO**

Em termos metodológicos, esta pesquisa ampara-se na pesquisa qualitativa em Educação (BOGDAN; BIKLEY, 2004), pela linha INTERPRETATIVISTA (MOITA LOPES, 1994) e sócio histórica (BAKHTIN, 2010), que vislumbra estabelecer um processo descritivo, interativo e dinâmico de construção dos dados de um trabalho científico.

Nessa abordagem metodológica o que foi levado em conta são os processos da investigação e não a resolução final. Dessa maneira, o texto poético selecionado e analisado oportuniza conhecer e compreender melhor a posição da artista em relação ao mundo elaborado ali.

Para Bakhtin, o sujeito não pode ser estudado como coisa, não pode ser considerado mudo, “[...] o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico [...]” (BAKHTIN, 2003, p. 400). E, por isso, ele afirma que não há possibilidades de se compreender o homem que não seja através dos textos signícos criados ou ainda por se criar. Por trás de todo texto, há um sujeito, um autor que fala e escreve, porque ali o contato entre indivíduos e não entre coisas.

Sendo assim, apresentamos a poesia *A pombinha da mata* e a autora Cecília Meireles, para compreender o sujeito e a voz poética como conhecimento dialógico:

### **A Pombinha da Mata**

Três meninos na mata ouviram  
uma pombinha gemer.

"Eu acho que ela está com fome",  
disse o primeiro,  
"e não tem nada para comer."

Três meninos na mata ouviram  
uma pombinha carpir.

"Eu acho que ela ficou presa",  
disse o segundo,  
"e não sabe como fugir."

Três meninos na mata ouviram  
uma pombinha gemer.

"Eu acho que ela está com saudade",  
disse o terceiro,  
"e com certeza vai morrer."

Essa escolha deu-se pelo fato de a linguagem elaborada por Cecília Meireles, nesta poesia, apresentar a relação que ela faz em seu trabalho com os aspectos simbólicos sensoriais como a *morte*, a *saudade*, a *dor* e a *fome*. Para se compreender o texto poético em análise faz-se necessário conhecer a sua história de vida, sua profunda identificação com a morte, tendo em vista que perdeu seus pais e irmãos ainda criança.

A partir do trabalho com a poesia selecionada, identificamos que Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu em 1901 no Rio de Janeiro e faleceu em 1964 aos 63 anos. Sua infância foi marcada pela dor e solidão, pois perdeu a mãe com apenas três anos de idade e o pai não chegou a conhecer (morreu antes de seu nascimento). Foi criada pela avó Dona Jacinta. Por volta dos nove anos de idade, Cecília começou a escrever suas primeiras poesias. Era poeta, jornalista e professora. Foi fundadora da primeira biblioteca infantil brasileira em 1934, é considerada uma das mais importantes vozes da poesia brasileira contemporânea, tendo vivenciado o Modernismo brasileiro, apesar de sua obra possuir traços de outras estéticas, como o Simbolismo e o Parnasianismo. A obra de Cecília Meireles é bastante diversificada. Aos 18 anos publicava seu primeiro livro de poesias.

A *pombinha da mata* objeto de análise do presente trabalho foi escrita para compor no livro *Ou isto ou aquilo*, no ano de 1964, pela editora do poeta Português Sidônio Muralha, a *Giroflé-Giroflá* e, em 1969, a 2ª edição aumentada, já em 2012 foi relançada pela Global Editora.

Trabalhar com essa poesia possibilita a criança uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos que acontecem no dia a dia, com a vida e com a linguagem, enfim, atitudes do eu lírico diante das coisas do mundo. A poesia por si só, já oferece formas variadas de ser trabalhada e discutida, uma simples recitação obedecendo a suas rimas e/ou sonoridade pode aguçar a sensibilidade dos indivíduos envolvidos.

Sabe-se o quanto é difícil falar sobre o fenômeno da morte com a criança e muitas vezes, é pela morte de um animal que a criança tem o primeiro contato com a fugacidade da vida. No entanto, um menino existente na poesia demonstra saber que a saudade é tão dolorosa a ponto de poder levar à morte – o que pode ser um indício de seu amadurecimento.

Assim, o modo como Cecília Meireles constrói o poema desemboca em uma ambiguidade, evidenciada pela relação entre forma e conteúdo. Por um lado, a estrutura do poema – com anáforas, paralelismos sintáticos e rimas simples – geram uma musicalidade afetiva, bem ao gosto da canção popular infantil, o que cria uma atmosfera lúdica que atenua o peso do sofrimento da pomba.

Por outro lado, a afirmação categórica do último menino sobre a morte certa da pomba cria um efeito contrário: a morte é a única certeza da vida e o reconhecimento disso é, ao mesmo tempo, impactante e melancólico.

A autora, por meio de certos mecanismos poéticos, conduz o leitor infantil a compreender esses conteúdos de forma mais natural e sensível, apresentando uma pequena cena narrativa que traz um encontro entre a infância e a morte.

Após a seleção da poesia, passei para imersão do texto poético selecionando os aspectos simbólicos que são expressos pela poetisa. O lirismo de Cecília Meireles é refletido em sua linguagem que enfatiza os símbolos, os apelos sensoriais e a musicalidade. O poema oferece possibilidades de interpretação do fenômeno religioso através da *morte*, noção presente no texto poético e necessário a ser trabalhada no Ensino Religioso. Observa-se que conteúdo temático contemporâneo da poesia relatando o fenômeno da morte, da dor e da saudade, assim, é possível sentir o eu-lírico presente, a *forma composicional* com rimas

simples e envolventes, acolhe associações imprevisíveis entre o significante/significado, e o estilo é apresentado por meio de estrofes com estruturas rítmicas e melódicas, conduzindo o leitor infantil a compreender de forma natural e sensível uma pequena narrativa que traz um encontro entre a infância e a morte.

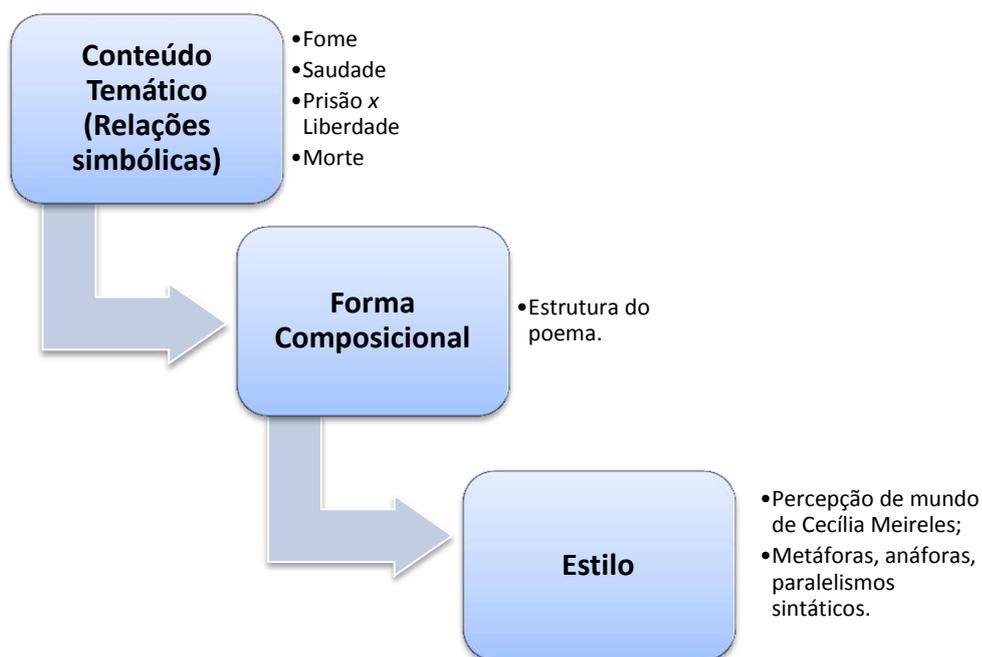
Nessa obra, a autora enfatiza o aspecto lúdico da poesia, sua musicalidade, resultado de um trabalho estético não só com o vocábulo e sua sonoridade, como também com sua imagem.

Neste item, o poema de Cecília Meireles, *A Pombinha na Mata*, é analisado para demonstrar aos leitores deste trabalho como o diálogo entre a poesia e as questões da condição humana, no ambiente da sala de aula de Ensino Religioso, pode ocorrer de modo a se elaborar uma prática cotidiana em contato com a temática proposta para um Ensino Religioso Não-Confessional.

Assim, a análise destaca os aspectos temáticos do poema, seu simbolismo representado através do numeral 3 (três): três meninos, três indagações, etc, por Cecília ter pedido três pessoas queridas e importantes para ela: seu pai e seus dois irmãos que nem chegou a conhecê-los e a possibilidade de compreensão da linguagem poética em perspectiva com a linguagem do mundo religioso. Em seguida, demonstra-se a organização composicional e o estilo presente na linguagem de Cecília Meireles, para, por fim, apresentar o papel do professor que será o de permitir o encontro da criança com a poesia.

A seguir, é exposto um quadro descritivo para melhor compreensão das categorias produzidas para a análise:

**Quadro 1** – Organização das categorias de análise do poema *A Pombinha da Mata*



**Fonte:** Dados empíricos produzidos pela autora.

Como aspectos temáticos relevantes, inicialmente, o foco é dado para a fome, conforme posto nesse trecho da poesia: *"Eu acho que ela está com fome", disse o primeiro, "e não tem nada para comer."* A autora dá a possibilidade de o leitor refletir na sobrevivência humana mediante a compreensão de diversidade do mundo em que vivemos.

Em seguida, a saudade é situada como uma experiência que também causa dor, de acordo o que é dito em: *"Eu acho que ela está com saudade", disse o terceiro, "e com certeza vai morrer"*.

A poetisa provoca no leitor uma percepção sensorial através da morte da pombinha, permitindo ao leitor sentir e imaginar.

A relação prisão *versus* liberdade está presente quando o segundo personagem imagina que a pombinha está presa e não sabe fugir, ou seja, essa versão faz com que o leitor reflita sobre o não aprisionamento dos animais, como no trecho selecionado como exemplo: *"Eu acho que ela ficou presa", disse o segundo, "e não sabe como fugir"*.

Por último, o tema da morte dá fechamento à poesia, criando uma atmosfera de angústia, solidão, perda. Assim, a autora faz o leitor imaginar na existência do ser ena realização no seu projeto existencial. Para Eliade (ELIADE, 2010, p.93), “[...] a morte é uma transcendência da condição humana, “uma passagem para o além”. ([Grifos do autor]).

Quanto ao aspecto composicional, percebe-se o paralelismo sintático na repetição da mesma sentença [*‘Eu acho que’*], com a substituição da afirmação inicial, a partir da posição de cada criança ao observar os gemidos da pombinha.

No poema, a musicalidade gerada pelas rimas e pelo paralelismo, é dividida em três estrofes de dois versos e três estrofes de três versos, assim como aparecem três meninos no texto sugerindo o motivo da pombinha, que está triste, são feitas três observações pelos meninos, que tentam compreender a situação em que a pombinha se encontra. Porém, apenas a fala do terceiro menino (“Eu acho que ela está com saudade”, / disse o terceiro, / “e com certeza vai morrer.”) dá-se, de fato, uma certeza, que é sobre a morte da pomba como consequência de uma *saudade*.

Com isso, a autora produz uma percepção de que o ser humano é dotado de uma profunda sensibilidade expressado por diferentes manifestações como o reconhecimento do outro e de a si mesmo, levando-o a uma melhor compreensão do mundo em que se vive.

Quais as condições de vida que são destacadas com essa repetição? Essa repetição não é feita aleatoriamente. A intenção da poetisa é fazer o leitor perceber as perplexidades e impasses presentes na condição humana fazendo o leitor pensar na existência humana. A autora conduz o leitor a compreender conteúdo como a morte de forma mais natural e sensível. Cabe aqui uma observação: o docente do Ensino Religioso, como mediador da compreensão da linguagem poética expressa na poesia de Meireles, une a compreensão simbólica da morte e o acesso a um estilo de dizer que não é dito de forma rústica ou direta. Esse dizer é modalizado pela voz de uma criança, de acordo com sua experiência de vida, como ser real no mundo.

Por último, Cecília Meireles constrói uma grande metáfora, como organização estilística de sua escrita poética, ao direcionar as questões dos sofrimentos humanos para as possíveis reações que a dor provoca nos seres (animais e humanos). Percebe-se a compaixão do último enunciado dito pela terceira criança:

"Eu acho que ela está com saudade", disse o terceiro, "e com certeza vai morrer". Isso se relaciona diretamente com o que defende Antônio Candido, ao dizer, "[...] A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas [...]". (CÂNDIDO, 1995, p. 243). Com isso, reafirma-se o princípio alquímico da imaginação de que trata Jolibert (1994).

Assim, o imaginário aparece como um campo energético e simbólico: é atividade interna, o leitor faz uso do imaginário com o que poderia acontecer ao personagem principal do poema resultante da dor: a morte da pombinha.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa cujo poema *A pombinha da mata* constituiu-se objeto de análise, conclui que existem possibilidades de se abordar o fenômeno religioso, sem necessário trabalhar as religiões com seus dogmatismos de fé ou crenças. Pode-se, sim, ler em sala de aula textos poéticos que oferecem diversas condições de se trabalhar os Eixos Temáticos do Ensino Religioso como: Culturas e Tradições Religiosas; Textos Sagrados: Orais e Escritos; Teologias; Ritos; Ethos, a partir da interpretação de textos que reúnem o conjunto de conhecimentos ligados ao fenômeno religioso, respeitando as opções de vida de cada sujeito.

Acreditamos que o professor de Ensino Religioso precisa assumir um compromisso com a responsabilidade de construir/produzir conhecimentos na relação que estabelece no fazer docente, além disso, a experiência formativa na Licenciatura é algo fundamental para formar um novo perfil docente para o Ensino Fundamental e que a experiência com as ações do PIBID Ensino Religioso garantiu essa perspectiva, a qual foi construída a partir das necessidades educativas cotidianas. Essa postura possibilitou uma maior interação com os educandos e com a professora supervisora da Escola Municipal Profa. Ivonete Maciel.

O tratamento didático dedicado à junção estratégica do Ensino Religioso em uma perspectiva de leitura literária de poesias configurou formas de subsidiar a prática docente, por criar oportunidades e abertura ao mundo da leitura para o aluno e ao mesmo tempo, por fazê-lo entender a diversidade social e religiosa que influenciam nossa linguagem e sociedade.

Pode-se dizer que foram construídos novos pressupostos teóricos e metodológicos para o Ensino Religioso no Rio Grande do Norte e no Brasil, mediados pelo diálogo, pela reflexão, pela partilha e pela construção de caminhos de inclusão e respeito às diversidades culturais e religiosas do povo brasileiro.

Assim, de tudo dito, relacionando a leitura do texto trabalhado com a experiência particular do subprojeto PIBID em sala de aula, posso reafirmar a importância da prática de leitura de poesias nas turmas dos anos iniciais para formação do aluno-leitor.

Compreende-se disso, a poesia como estratégia para o ensino pela linguagem que produz significado e reflexão, ritmo, dança, música, sentimento, emoção, enfim, pela poesia cuja função social é de caráter humanizador, ética, capaz de transformar o mundo para afirmação do cidadão.

A poesia analisada neste trabalho propôs um diálogo com os teóricos que consideram a literatura capaz de produzir conhecimento e cultura através da compreensão de seus autores (sujeitos), de seu contexto e de sua estrutura composicional. No campo epistêmico e metodológico das Ciências da Religião, conhecer o conteúdo poético de *A pombinha da mata*, foi necessário compreender, além da poesia, a história de vida da autora Cecília Meireles e sua profunda ligação com a morte.

O propósito desta pesquisa fica assim contemplado, por elucidar ao professor dos anos iniciais que é possível fazer o encontro entre Ensino Religioso e Literatura, ao desenvolver a leitura de textos poéticos diversificados para uma possível compreensão da diversidade do mundo em que vivemos. Assim, através da poesia, *reencantamos* a área de conhecimento do Ensino Religioso e a Educação.

Enfim, concluímos com as palavras de Maria Augusta de Sousa Torres, "*Poesia é finitude de vida*", para defender uma formação do docente do Ensino Religioso que agregue a linguagem poética como uma prática corriqueira, como prática do cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. Saberes da prática docente do Ensino Religioso. Referências para a formação sobre a construção/constituição da identidade do/a professor/a de ER. **Relatório final de projeto de pesquisa**. Natal: FAPERN, 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL – MEC (2016). **Terceira versão do texto da Base Nacional Comum Curricular**: SEB,. Em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em 10/09/2016.
- CÂNDIDO, Antônio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E...Cjp** / Ed. Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 3. Ed. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- CASTRO, Manuel A. Poética e poesis: a questão da interpretação. Rio de Janeiro, jun. 1998. Disponível em: <http://acd.ufrj.br/~travessia poetic/livros/livro4.doc>. Acesso em: 30 de jun.2018.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DUARTE, Nathalia Ferreira. **Poesia e imaginação**: construindo imagens mentais no processo de compreensão de poemas. Dissertação (Pós Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ESPERIORIN, Vania Marta. **Educação pelo poético**: a poesia na formação da criança. UCS – Universidade Caxias do Sul – 2010.
- HAURÉLIO, Marco. **Leitura Literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (organizadoras). Mercado de Letras: Campinas, SP, 2011.p.75-p.78 )
- JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Produtoras de Textos**. Artes Médicas, Porto Alegre / 1994.
- LOPES, Moita Luís P. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada**: a linguagem como condição e solução. UFRJ: Rio de Janeiro, 1994. (p.330)
- MEIRELES, Cecília. livro **“Ou isto ou aquilo”**. [ilustrações de Fernando Correia Dias]. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, FNDE/MEC, 1990.
- NEVILLE, Robert Cummings (org.). **A condição humana**: um tema para religiões comparadas. São Paulo: Paulus, 2005.
- PAZ, Octavio. **A arca e a lira**. Tradução Roitman; Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande/2007.
- TORRES, Maria Augusta de Sousa. **Ensino Religioso e Literatura**: um diálogo a partir do poema morte e vida Severina. Editora: FASA –1ª Edição. Recife, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura e pedagogia**: ponto & contraponto. São Paulo: Global: Campinas, SP: ALB- Associação de Leitura do Brasil, 2008.